

## EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: QUAL O CAMINHO?

*Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha<sup>1</sup>, Francisco Jadson Bandeira<sup>1</sup> & Antônio Wagner Santos Gomes<sup>1</sup>*

---

### RESUMO

CUNHA, C.R.S.S; BANDEIRA, F.J; GOMES, A.W.S. Empreendedorismo na enfermagem: Qual o caminho? **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.12, n.42, p.18-32, 2022.

O empreendedorismo na enfermagem pode ser uma oportunidade de negócios ou opção de ingresso no mercado de trabalho, além de impulsionar o crescimento econômico. O objetivo dessa revisão foi destacar as principais ferramentas utilizadas para o ingresso no empreendedorismo na enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujos estudos foram catalogados nas bases de dados BDENF e *Scielo*. Foram incluídos onze estudos. As principais ferramentas para empreender na

enfermagem apontaram a disseminação de informações acerca das etapas normativas que precisam ser respeitadas para que a carreira autônoma seja colocada em prática. Assim, concluiu-se que a inclusão nos currículos dos cursos de graduação de enfermagem de disciplinas sobre o empreendedorismo contribuirão para o sucesso da implantação do empreendimento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Enfermagem. Administração.

<sup>1</sup>Universidade Ceuma. Rua Josué Montello, nº. 1, Bairro - Renascença II, São Luís - MA, 65075-120 Brasil;  
(\* e-mail: enfermeiracunhas@gmail.com  
Data de recebimento:27/12/2021. Aceito para publicação:06/05/2022. Data de publicação:26/07/2022.

## ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: WHICH WAY?

*Cláudia Regina Silva dos Santos Cunhai<sup>1\*</sup>, Francisco Jadson Bandeira<sup>1</sup> e Antônio Wagner Santos Gomes<sup>1</sup>*

---

### ABSTRACT

CUNHA, C.R.S.S; BANDEIRA, F.J; GOMES, A.W.S. Entrepreneurship in Nursing: Which way? **Online Perspectives Journal: Biological & Health**, v.12, n.42, p.18 - 32, 2022.

Entrepreneurship in nursing can be a business opportunity or an option for entering the job market, in addition to driving economic growth. The objective of this review was to highlight the main tools used for entry into entrepreneurship in nursing. This is an integrative literature review, whose studies were catalogued in the BDEF and Scielo databases. Eleven studies were included. The main tools for entrepreneurship in nursing

pointed to the dissemination of information about the regulatory steps that need to be respected for the autonomous career to be put into practice. Thus, it was concluded that the inclusion of disciplines on entrepreneurship in the curricula of undergraduate nursing courses will contribute to the success of the implementation of entrepreneurship.

**Keywords:** Entrepreneurship. Nursing. Management.

---

<sup>1</sup>Universidade Ceuma. Rua Josué Montello, No. 1, Bairro - Renascença II, São Luís - MA, 65075-120 Brasil;  
(\* ) e-mail: enfermeiracunhas@gmail.com  
Received:27/12/2021. Accepted:06/05/2022. Published online:26/07/2022.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo significa administrar, organizar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento, e na enfermagem, esse tipo de iniciativa partiu das experiências de Florence Nightngale durante os cuidados prestados aos soldados dispensados na Guerra da Criméia que posteriormente fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas dando início às bases científicas da enfermagem, enquanto que no Brasil o empreendedorismo na enfermagem foram explorados por Anna Nery a partir de atuações como enfermeira na Guerra do Paraguai e Wanda Aguiar Horta como primeira teórica do país (COPELLI, ERDMANN, SANTOS, 2019, p. 289).

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, intensificando-se no final da década de 90, situações como popularidade de pequenas empresas que tiveram histórias de crescimento duradouro e a própria popularidade do termo empreendedorismo facilitaram a adesão e criação de novas empresas no país. Além disso, o mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, como o conceito de visionários que apostam em situações diferentes, fazendo acontecer e assim, empreendem (DORNELAS, 2008 pag.17-21).

Essas atuações deram novo sentido à enfermagem com ampliação, visibilidade e consolidação ao campo profissional possibilitando utilização de novas tecnologias e inovações nos mais diversos cenários e campos de atuação (ERDMANN et al., 2011, p. 1552). Segundo Colichi et al., (2020, p. 6) o empreendedorismo de negócios é uma opção de ingresso no mercado de trabalho, além de proporcionar adquirir competências e ajudar na transformação pessoal e social, bem como impulsionar o crescimento econômico.

Nesse mesmo aspecto foi observado pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2017, p. 112) que o investimento autônomo é visto como uma excelente estratégia de inserção no mercado e que a maioria de graduados com idade entre 26 e 35 anos investem no empreendedorismo, alcançando o percentual de 38% dos formados, além disso os enfermeiros declararam ter dificuldade de sua inserção no mercado de trabalho hospitalar.

Tal consideração nos faz destacar que o empreendedor enfrenta riscos como dificuldade de adquirir credibilidade dos clientes e dificuldades financeiras como insuficiência de capital social da empresa, cabe lembrar que esses empecilhos podem gerar gatilhos de ansiedade e interferir no processo de saúde mental do empreendedor (VALE, WILKINSON, AMÂNCIO, 2008, p. 7), isso nos leva a refletir sobre outras situações que interferem no sucesso na carreira de um empreendedor.

Roncon et al., (2009, p. 696-697) destacam que os que conseguem investir no mercado de forma autônoma optam por algum perfil já catalogado, como o empreendedor artesão que consiste na comercialização de um produto cuja criação não precisou de alta tecnologia; enquanto que o empreendedor tecnológico desenvolve um produto a partir de inovações, softwares e programações; já o empreendedor oportunista investe nas necessidades atuais do consumidor e o empreendedor como "estilo de vida" que é aquele profissional que atual totalmente na informalidade.

Quanto aos investimentos na enfermagem destaca-se que desde 1980 tais práticas tornaram-se mais corriqueiras como a implantação da clínica da enfermeira Luiza Watanabe Dal Ben no ano de 1992 que criou o Dal Ben Home Care, empresa especializada em atendimento domiciliar, mundialmente premiado e reconhecida, desde então o número de clínicas de enfermagem com registro tiveram um aumento substancial (DE CARVALHO ANDRADE, 2011, p. 2745; ALEXANDRE, PFAFFENBACH, 2021, p. 12). Cabe destacar que os enfermeiros se tornaram reconhecidos como profissional liberal, mas a prática nesse âmbito só se tornou mais presente a partir da publicação da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº. 7.498 de 25 de junho de 1986 (COFEN, 1986).

Ainda assim, o empreendedorismo no Brasil ocorre timidamente, no Maranhão por exemplo existe apenas 6 consultórios de enfermagem registrado no Coren-MA, além disso, o investimento mais recente que está registrado faz referência a um consultório de enfermagem implantado na cidade de Pedreiras em 11 de julho de 2019 (AZULAI, 2021; COREN-MA, 2019, p. 1). Para tanto, esse estudo justificou-se pela possibilidade de propor esclarecimento acerca de como empreender e aumentar o número de empresas formais na enfermagem, cujo objetivo foi destacar as principais ferramentas catalogadas acerca do empreendedorismo na enfermagem.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Ercole et al (2018, p. 10) tais modalidades compõem-se de um mapeamento teórico trazendo informações recentes e atuais sobre o tema abordado e fundamentadas em pesquisas produzidas anteriormente. Nesse sentido, essa pesquisa analisou artigos que destacaram os perfis dos acadêmicos de enfermagem que optaram por empreender na carreira buscando compreender as ferramentas que instruíram tais investimentos.

Os trabalhos foram selecionados nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) utilizando como descritores em saúde os seguintes termos, “empreendedorismo”; “enfermagem” e “administração” a partir de combinação com os operadores booleanos AND e OR. A lista de verificação foi segundo os critérios PRISMA (GALVÃO et al, 2015) e a seleção dos artigos foi evidenciado pelo Diagrama de Fluxograma PRISMA (Figura 1).

A série temporal da pesquisa incluiu artigos publicados entre os anos de 2012 a 2021, com estudos disponíveis em português; bem como estudos que responderam à seguinte problemática: Quais principais estratégias para o empreendedorismo na enfermagem? Esta questão foi formulada seguindo a estrutura P.V.O (BIRUEL, PINTO, 2012, p. 3) (P= População, V= variáveis, O= Outcomes ou Desfechos (Quadro 1).), excluiu-se os estudos em inglês, com recorte temporal anterior a 2011. A busca pelos trabalhos ocorreu no mês de julho e agosto de 2021.

**Quadro 1-** Componentes da questão de pesquisa, segundo acrônimo P.V.O.

Descrição	Abreviação	Componentes de pesquisa
População	P	Enfermeiros

Variável	V	Empreendedorismo
Outcomes	O	Estratégias fundamentais para empreender

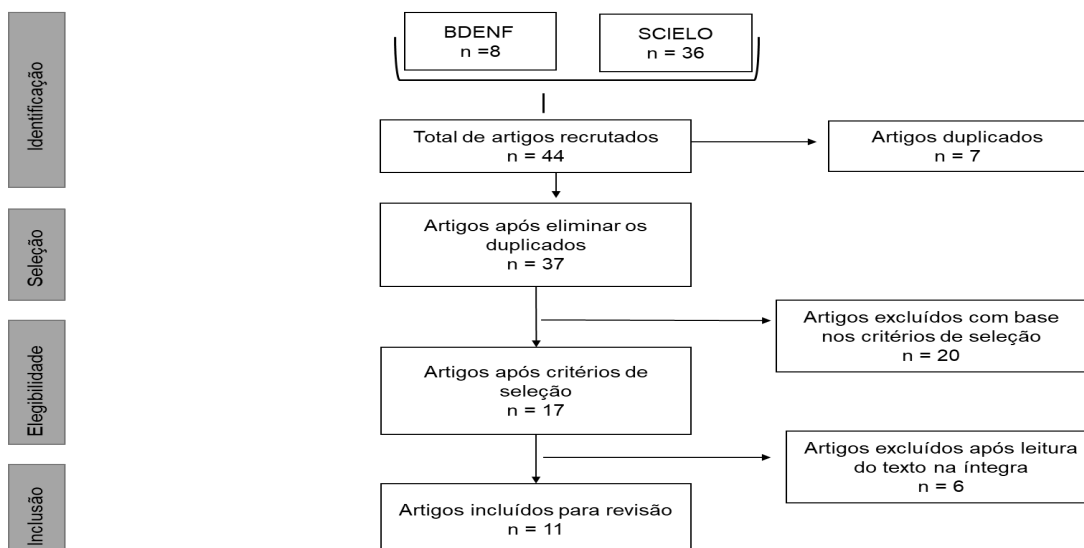
Fonte: Adaptado de Biruel e Pinto, 2012.

Para análise dos artigos foi feita uma abordagem qualitativa especialmente quanto aos objetivos e resultados dos estudos selecionados. Foi feita leitura precisa dos resumos e posteriormente na íntegra os trabalhos. Para melhora organização dos dados foi feito um fichamento para selecionar os artigos que fizeram parte desse trabalho. Os resultados foram evidenciados na tabela 1. Por se tratar de pesquisa de dados secundários, trazendo o que já se tem na literatura de conhecimento público essa pesquisa não foi submetida ao comitê de ética em pesquisa, contudo, por trabalharmos com resultados de outros autores, foi obedecida a Lei nº 9.610 de 1998 que trata dos direitos autorais (BRASIL, 1998), entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos que seguiram o critério de inclusão dos trabalhos conforme detalhado no fluxograma da figura 1 e foram organizados na tabela 1 com descrição do autor, ano, título, objetivo e resultados dos trabalhos, conforme segue na tabela 1.

Figura 1 – Fluxo do processo de seleção dos estudos para revisão.



Fonte: Adaptado de Galvão et al, 2015.

Os resultados foram sumarizados na tabela 1 conforme segue:

**Tabela 1.** Artigos selecionados para o estudo.

NÚMEROS DE ARTIGOS	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1 A	Trote et al, 2021	Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes	Comparar a tendência do empreendedorismo nos alunos iniciantes de graduação e concluintes de graduação em enfermagem da faculdade de Florianópolis no SC.	Tanto os alunos iniciantes como os concluintes não viram assuntos relacionados ao empreendedorismo ao longo da graduação, não foi possível comparar a tendência ao empreendedorismo
2 A	Souza, 2021	Tendência empreendedora e percepções sobre o empreendedorismo de estudantes de graduação em Enfermagem: Estudo quanti-qualitativo	Identificar a tendência do empreendedorismos dos estudantes de enfermagem e compreender suas percepções sobre o tema.	Os estudantes declararam ter interesse em empreender, no entanto afirmaram ter pouco conhecimento acerca do assunto.
3 A	Amaral et al., 2021	Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem	Analisar pedagógica do ensino sobre empreendedorismo	Pouco raciocínio e estratégias didáticas para o ensino do empreendedorismo
4 A	Colichi et al., 2021	Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile	Associar a tendência empreendedora geral e suporte familiar percebido entre estudantes de enfermagem	A maioria dos alunos brasileiros declararam não serem motivados a empreender pelos familiares enquanto os estudantes chilenos declararam haver suporte familiar em relação a

				opção de empreender na enfermagem.
5 A	Colichi et al., 2020	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.	Maioria dos estudantes de enfermagem são do sexo feminino, com idade por volta de 20 a 25 anos, declaram ser pouco motivados ao empreendedorismo tanto no Brasil como no Chile.
6 A	Fernandes Júnior et al., 2020	Tendência empreendedora e comunicação interpessoal de estudantes de Enfermagem	Identificar a predominância e tendência empreendedora geral e competência em comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem e correlacioná-las com variáveis pessoais e acadêmicas.	Os estudantes declararam o desejo de empreender como opção de atingir independência financeira.
7 A	Paiva et al., 2020	Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem	Relatar experiências vivenciadas de um estágio para adquirir conhecimentos sobre o método de Design Thinking e a socialização desse método em enfermagem	Experiência de estudo piloto pelo método Design Thinking para organização de eventos como forma de empreender.
8 A	Backes et al., 2020	Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	Refletir sobre as transformações da enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence	O legado de Florence Nightingale deixou as técnicas precursoras para enfermagem moderna empreender.



9 A	Limal et al., 2020	Por um conceito Vigotskiano da identidade profissional do enfermeiro: ensaio reflexivo	Nightingale Compreender a identidade profissional do enfermeiro a partir de uma perspectiva vigotskiana e depreender suas implicações no processo de formação dos alunos de enfermagem.	A perspectiva de desenvolvimento desse estudo mostrou a cultural humano defendida por Vigotski, sendo que o alicerce para identidade profissional surgem de uma perspectiva psicológica
10 A	Padilha et al., 2020	De Florence Nightingale à pandemia covid-19: o legado que queremos	Refletir o futuro da profissão de enfermagem a partir do impacto da pandemia COVID-19 sobre as metas da campanha Nursing Now e sobre a celebração do bicentenário de Florence Nightingale.	Foi apontado os principais aspectos fundamentais da trajetória de Florence Nightingale e os avanços e inovações científicas que embasaram as metas da campanha Nursing Now como ampliação da visibilidade da enfermagem inclusive nos aspectos de profissão autônoma.
11 A	Tossin et al., 2017	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública.	Analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública.	Esse estudo mostrou o interesse de empreender pelos docentes que motivam os discentes a apostarem na carreira empreendedora.

Fonte: Autores, 2021.



A medida que o país foi desenvolvendo deu espaço para novas abordagens laborais como o empreendedorismo, no século XIX, o Brasil entrava em uma nova era de desenvolvimento e começou a se destacar na área de economia portuária conforme foi descrito por Sr. Irineu Evangelista de Sausa mais conhecido como Barão de Mauá, que trouxe que trouxe a possibilidade de empreender, tal modelo perpetua até os dias atuais, de uma forma sólida, contínua, orgânica e permanente, que se aprimora ano após ano (MATOS et al, 2012, p. 204). Dessa forma empreendedorismo começou a ser analisado de uma forma diferente, não mais como uma organização individualista e sim de forma cultural e social em busca de desenvolver ações que possam gerar lucro (ALEXANDRE et al, 2018, p. 110).

Nesse cenário expõe-se as discussões trazidas por Padilha et al (2020) e Backes et al, (2020) que retrataram em seus estudos a fundamentação de que uma filosofia empreendedora deverá existir de modelo portanto esses autores trazem Florence Nightingale como percussora na enfermagem e Lima et al (2020) ainda acrescenta a necessidade de uma teoria psicológica para dar ênfase e embasamento as iniciativas autônomas dentro da enfermagem.

Nos artigos selecionados na presente revisão foi possível identificar que o empreendedorismo tem vários modos de se fazer e de se compreender, no contexto dos graduandos em enfermagem, no entanto pouco se explora dentro do currículo dos cursos de graduação, inclusive Trote et al (2021), Amaral et al (2021) e Colichi et al (2021) apontaram em seus estudos que os assuntos relacionados as estratégias e normativas de empreendedorismo não são discutidos em sala de aula muitas vezes por não compreender a grade curricular do curso; e quando se estuda tal assunto ocorre nas etapas iniciais do curso e o aluno é pouco provocado para assumir tal desafio (ANDRADEI; BENII; SANNA, 2015).

Nesse interim, Trote et al (2021) e Souza et al (2021) trouxeram justamente a discussão acerca da dificuldade dos alunos em empreender pelo fato de não discutirem sobre o assunto quando ainda estão na graduação, nesses termos verificou-se que a Universidade do Texas no ano de 1984 implantou a primeira competição de planos de negócios, para os acadêmicos cujo objetivo era compreender o processo de abertura de negócios, com isso a faculdade se tornou tradicional no desenvolvimento do empreendedorismo aos acadêmicos de maneira eficiente (MORETTIN, 2011, p. 236).

Como proposta de incentivo ao empreendedorismo na enfermagem Paiva et al (2020) demonstra uma ferramenta que foi utilizada no estudo piloto no intuito de desenvolver estratégias com uso de tecnologia que possam favorecer as carreiras empreendedoras dentro da enfermagem.

Já, no Brasil para implementar esse tipo de ação em prol do desenvolvimento acadêmico para o empreendedorismo requer muita capacidade de adesão do corpo docente de faculdades e/ou universidades, os docentes declaram ter dificuldade em falar sobre empreendedorismo por não dominarem assuntos acerca das etapas necessárias sobre as variações do mundo dos negócios, além disso a discussão não faz parte das grades curriculares dos cursos de saúde (CASADO, SILUK, ZAMPIERI, 2012, p. 641).

Além disso, outra questão a ser superada demonstrada por Colichi et al., (2020, p. 3) é acerca do medo de empreender pois esse processo oportuniza mudanças na forma de se

inserir no mercado como empreendedor na carreira de enfermagem uma pesquisa realizada em quatro estados diferentes em quatro universidades de ensino superior públicas do Brasil, mostrou a discrepância do medo e do interesse de empreender do estudante do curso de enfermagem.

Outra informação importante é em relação ao perfil de pessoas que tendem a querer ou empreendem dentro da enfermagem, segundo estudos de Trote et al (2020) realizado com mais de 300 alunos verificou-se que a idade da maioria dos estudantes variaram de 20 a 25 anos ou mais, maioria do sexo feminino, a principal dificuldade declarada era o desconhecimento sobre os caminhos a serem percorridos, esse mesmo estudo evidenciou que a disciplina de gestão ofertada no curso de enfermagem falava superficialmente sobre o assunto (TROTE et al, 2020, p. 31).

O estudo de Trote et al (2020) ratifica os de Vicenzi; Bulgacov (2013, p. 210) com destacar que o perfil dos estudantes que empreendem são na maioria dos casos os adultos jovens, cujas as características incluem perfil de pessoa proativa, com iniciativa e motivação, criatividade gostam de ser desafiadas e associado a isso procuram independência financeira, esse tipo de característica contribui de maneira positiva para a autoavaliação e senso crítico sobre colocar em prática o empreendimento ou não.

Assim, compreende-se que os desafios e os caminhos para o empreendedorismo evidenciam a necessidade de motivar a partir da formação de tais profissionais, logo as instituições de ensino precisam incluir na grade curricular discussões acerca do assunto para que os alunos explorem as oportunidades, pois como já explicado acima as faculdades no geral não investem no perfil acadêmico empreendedor quando os alunos ainda estão nas graduações, o investimento em discussões e propagação de informações torna-se uma importante ferramenta para o crescimento do empreendedorismo na enfermagem (MASETTO, 2018, p. 56).

A pesquisa mostrou também a realidade dos acadêmicos das universidades de uma maneira generalista, mostrando que não há incentivo pela acadêmica na carreira empreendedora, inclusive por não disponibilizar créditos de disciplinas para essas discussões (BACKES et al, 2021). Acredita-se que, no processo de empreender, as características pessoais ganham destaque. Nesse sentido, é fundamental estimular os interessados por via de programas de formação sobre identificação de oportunidades e implementação de soluções responsivas às mesmas, com formação ou entendimento sobre gestão (KUBASKI, 2018, p. 39-46).

#### 4. CONCLUSÃO

Foi possível concluir a partir dessa pesquisa que as ferramentas essenciais para promover o empreendedorismo na enfermagem inclui fornecer informações com disseminação de questões que elaborem reflexões acerca das etapas que precisam ser cumpridas para o mundo do empreendedorismo a partir da inclusão da discussão sobre o assunto nas grades curriculares com conceitos e normativas que definem as bases legais que

precisam ser cumpridas para que o graduando ou graduado com interesse em empreender o faça seguindo os critérios essenciais que podem contribuir para o sucesso do empreendimento.

## 5. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Núbia Aparecida; PFAFFENBACH, Grace. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <http://appavl.psxistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

ALMEIDA, Lucas Rodrigo Santos de, CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício, SILVA, Josébede Angélica Guilherme da. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. *Revista de Ciências da Administração*, p. 109–122, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p109>. Acesso em: 03 agos. 2021.

AMARAL, Thayza Mirela Oliveira, MENEGAZ, Jouhanna do Carmo, SILVEIRA, Stelacelly Coelho Toscano, MESCHIAL, William Campo, CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo, SILVA, Clarice Geórgia Monteiro Dias. RACIOCÍNIO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ACERCA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM. **Revista Renome**, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100101>. Acesso em 03 mar. 2021.

AZULAY, REBECA, Chefe de Gabinete da Presidência. **Memorando nº 164/2021**. Solicitação sobre consultórios de enfermagem Conselho Regional De Enfermagem Do Maranhão, 2021.

BACKES, Dirce Stein, TOSON, Marcelo Junior, DAL BEN, Luiza Watanabe, ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

BIRUEL, Elisabeth Peres; PINTO, Rosemeire Rocha. Bibliotecário na área da saúde: multiplicador da prática baseada em evidência. **Jornadas APDIS**, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/user/AppData/Local/Temp/174-696-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 agos. 2020.

CAETANO, Ana Carolyne da Silva, CHAGAS, Laura Velasco, SILVA, Aline Marques Teixeira Figueredo, PASSOS, Ana Paula Peçanha, SANTOS, Carolina Magalhães dos. Percepção do acadêmico de enfermagem diante do tratamento de lesões. IV Seminário de Pesquisa e desenvolvimento PROVIC/PIBIC. I Encontro de Iniciação Científica CNPq. **Revista Perspectiva Online: Biologia e Saúde. Anais do IV Seminário P&d**

PROVIC/PIBIC. v. 09, n. 30, Suplemento, 2019. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1815/1492](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1815/1492). Acesso em: 13 abr. 2021.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, p. 633-649, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273425839002>. Acesso em: 03 abr. 2021.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986.**

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. FIOCRUZ/COFEN, Rio de Janeiro, 28 volumes. Produzido em 2016, Publicado em 2017. Volume I - Brasil. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

COREN-MA, Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. **Maranhão tem primeiro consultório de Enfermagem oficializado**: Os consultórios de enfermagem são novos espaços de atuação do profissional enfermeiro e possibilitam a ampliação dos serviços à população, São Luís – MA, publicado em 18 jul. 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/maranhao-tem-primeiro-consultorio-de-enfermagem-oficializado\\_72496.html](http://www.cofen.gov.br/maranhao-tem-primeiro-consultorio-de-enfermagem-oficializado_72496.html). Acesso em: 13 agos. 2020.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: 06 fev. 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto, GÓMEZ-URRUTIA, Verónica, JIMENEZ-FIGUEROA, Andres Eduardo, NUNES, Hélio Rubens de Carvalho, LIMA, Silvana Andrea Molina. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>. Acesso em 13 mar. 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto, FIGUEROA, Andres Eduardo Jimenez, URRUTIA, Verónica Gómez, NUNES, Hélio Rubens de Carvalho, LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actape/2021AO00652>. Acesso em 13 mar. 2021.

DE CARVALHO ANDRADE, Andréia; LIMA, Seonio; BEN, Luiza Watanabe Dal; SANNA, Maria Cristina. EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: PANORAMA DAS EMPRESAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1990 A 2010. **16º SENPE**. Trabalho

663. p. 2744-2746. *Ciência da Enfermagem em Tempos de Interdisciplinariedade*. Campo Grande – MS, 2011. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0663.pdf>. Acesso em 23 mar. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando Idéias em negócios**, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira De Enfermagem*, 18(1). 10.5935/1415-2762.20140001. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 03 agos. 2021.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ANDRADE, Selma Regina de; SANTOS, José Luís Guedes dos; OLIVEIRA, Roberta Juliane Tono de. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos Programas da área de Enfermagem da Região Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1551-1557, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700003>. Acesso em: 07 fev. 2021.

FERNANDES JUNIOR, Roberto Barbosa, SANTOS, José Luís Guedes dos, COPELLI, Fernanda Hannah da Silva, BALSANELLI, Alexandre Pazetto. Tendência empreendedora e comunicação interpessoal de estudantes de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056603615>. Acesso em: 13 mar. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf). Acesso em: 23 agos. 2020.

KUBASKI, Orian. **Formação de docentes por adesão voluntária através de oficinas virtuais: uma solução viável?**. 2018. p. 159. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/33388>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LIMA, Rogério Silva, GONÇALVES, Marlane Fagundes Gonçalves. Por um conceito vigotskiano da identidade profissional do enfermeiro: ensaio reflexivo, 2020. **REBEn** . 2020, Vol. 73, p1-4. 4p.

MASETTO, Marcos T. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. Summus Editorial, 2018.

MATOS, Fátima Regina Ney; QUEIROZ, Waleska Vasconcelos; LOPES, Kátia Lene de Araújo; FROTA, Gleildes dos Santos Lima; SARAIVA, Valdênia Maria Lima Leandro. Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme "Mauá-o Imperador e o Rei". **Cadernos EBAPE. BR**, v. 10, p. 202-220, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/jT9KpBQSPrw6gf6f5N9Pmjh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 abr. 2021.



MORETTIN, Eduardo Victorio. As exposições universais e o cinema: história e cultura. **Revista Brasileira de História**, v. 31, p. 231-249, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000100012>. Acesso em: 03 agos. 2021.

PAIVA, Eny Dórea, ZANCHETTA, Margareth Santos, LONDOÑO, Camila. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0304>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PADILHA, Maria Itayra. DE FLORENCE NIGHTINGALE À PANDEMIA COVID-19: O LEGADO QUE QUEREMOS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327>. Acesso em: 13 abr. 2021.

POLAKIEWICZ, Rafael Rodrigues, DAHER, Donizete Vago, SIVA, Neila Faber da, SILVA, Nelson Faber da, FERREIRA JUNIOR, Josemar, FERREIRA, Mariana Estevão. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. *PerspectivasOnline. Biológicas & Saúde*, v. 3, n. 11, 26 dez. 2013. Disponível em: DOI:<https://doi.org/10.25242/8868311201314>. Acesso em: 13 abr. 2021.

RONCON, Paulo Fernando; MUNHOZ, Sarah. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 695-700, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>. Acesso em 23 mar. 2021.

SOUZA, Fernanda Ribeiro. Tendência empreendedora e percepções sobre o empreendedorismo de estudantes de graduação em Enfermagem: Estudo quanti-qualitativo. 2021. **TCC (graduação)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Enfermagem. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223698>. Acesso em 12 jul. 2021.

TOSSIN, Cassieli Beatrice, . Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública [Enterprising profile of teachers of the nursing course at a public university][Perfil empreendedor de los profesores del curso de enfermería de una universidad pública]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22233, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915836?src=similardocs>. Acesso em: 13 abr. 2013.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa, SANTOS, José Luís Guedes dos, SARAT Caroline Ferreira Neris, MESQUITA, Maria Gefé da Rosa, STIPP, Marlucci Andrade Conceição, SOUZA, Patrícia de, DUARTE, Quézia Guedes de Mello, GOBATO, Bruno de Campos, LIMA, Claudia Feio da Maia. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021; 29:e3402. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>. Acesso em: 02 out. 2021.

VALE, Gláucia Vasconcelos; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **RAE eletrônica**, v. 7, 2008. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1676-56482008000100008>. Acesso em: 23 abr. 2021.

VICENZI, Siomara Elias; BULGACOV, Sergio. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 208-221, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273528929016>. Acesso em: 23 mar. 2020.

---